

# ENTRE AMOR E REJEIÇÃO



■ **Amor** maternal convive com o preconceito e a culpa. "Às vezes me pergunto onde foi que eu errei", se questiona mãe que perdeu o filho de 17 anos após aplicações de silicone.

## MÃES ALTERNAM PAPÉIS DE VÍTIMAS E ALGOZES

Crime dos mais hediondos, o tráfico de pessoas consegue produzir frieza em relações que deveriam ser cheias de ternura. De ponta a ponta da rota de tráfico entre Belém-São Paulo-Rio de Janeiro, o que se encontra são pais e filhos separados, sozinhos, desamparados numa enorme incapacidade de se relacionar. "Ele foi embora sem se despedir e passou seis meses pra fazer a primeira ligação", ri a empregada doméstica Rita\*, cujo filho foi para São Paulo com 14 anos. Passados três anos, o adolescente está dependente de cocaína e crack. E durante alguns meses foi "casado" com um traficante de drogas, preso pela polícia paulistana.

Para Sarah Baía é preciso muito cuidado ao analisar as posturas de pais e mães de adolescentes homossexuais, sobretudo se eles tiverem envolvidos com redes de tráfico ou exploração sexual. "O papel da mãe é muito difícil porque ela é vítima e algoz ao mesmo tempo e muitas vezes ainda é cobrada no papel de conciliadora entre a orientação sexual do filho e o preconceito dos familiares. Muitas mandam os filhos embora e se arrependem", disse.

"Eu aceito o meu filho do jeito que ele é. Mas tenho certeza que ele só foi embora porque o pai e os irmãos não o aceitaram", disse a mãe de Lucas\*, de 17 anos, traficado para o Rio de Janeiro. "Ele me liga de vez

em quando, mas não dá o endereço. Só diz que está bem e que é pra eu não me preocupar. Mas como eu não vou me preocupar?", indaga a mãe, que vive em Viseu, cidade paraense localizada na divisa com o Maranhão.

**Soldão** - Do outro lado, os adolescentes também se sentem isolados. É comum que nos primeiros meses fora do lar se digam alegres e realizados - alguns até mandam dinheiro pra casa -, mas, parte sem valor da "linha de produção" da indústria do sexo, têm a auto-estima posta à prova todos os dias quando não dão o lucro desejado, não aceitam ser humilhados ou trabalhar dia e noite sem descanso. "Quando a fantasia acaba, os adolescentes se depreciam e os aliciadores jogam com isso, alegando que eles foram rejeitados e nem a família os aceita mais", disse a psicóloga.

Pobres, a maioria dos adolescentes traficados mora nas periferias da Grande Belém ou no interior do Estado e sonha em poder melhorar a vida dos pais. "Ele quer dar uma condição melhor pra gente. Mas eu acho que é impossível porque na vida que ele está tendo eu não vejo nenhuma perspectiva de futuro", disse Ana\*. A vontade de ajudar em casa também moveu Pedro\* a se submeter ao tráfico. "Ele queria que eu deixasse de trabalhar na casa dos outros. Só que ele morreu e o sonho se acabou".

## GAROTOS SÃO SUBMETIDOS À TORTURA E AO RISCO DO SILICONE INDUSTRIAL

A mãe de Pedro demorou para descobrir exatamente que tipo de produto matou o filho e até hoje não sabe quem foram as pessoas que entraram em sua casa e deixaram o rapaz para morrer estirado no tapete do quarto.

O pouco conhecimento das mães sobre o produto mais desejado pelos filhos mostra o quanto o universo da exploração sexual passa longe das famílias.

Apesar disso, nas rodovias e ruas do centro de Belém não são poucos os meninos travestis que falam sobre a ação de "bombadeiras" - nome dado geralmente a travestis adultos que aplicam silicone nos adolescentes.

Até dois ou três anos atrás, ter acesso a uma "bombadeira" só seria possível em São Paulo, Rio de Janeiro ou Goiânia, mas hoje qualquer menino

pode ter acesso sem restrições a "profissionais" que injetam silicone, fornecem hormônios femininos e outros artifícios que preparam os meninos para o tráfico em São Paulo - para onde só se vai quando o corpo já está minimamente "preparado".

"Tem 'bombadeiras' que vêm para Belém, trazem o silicone de São Paulo, aplicam e vão embora", disse Guilherme\*, que hoje tem 21 anos, mas que foi traficado para São Paulo aos 16.

"Mas têm também pessoas daqui mesmo que estão aplicando. Eu tenho um amigo, que é enfermeiro e que 'bomba'. Mas ele é muito bom, já aplicou em umas cinco pessoas e ficou perfeito", disse ele, travesti que trabalha em uma via da Grande Belém e que afirma já ter sido levado para São Paulo pelos agenciadores "Fa-

biane" e "Malhação", ambos já identificados pela Polícia Civil em Belém.

Na tabela de preços, a aplicação de silicone completa não custa menos de R\$ 1 mil.

Em Belém, a aplicação de um litro do produto custa cerca de R\$ 200; em São Paulo, o preço pula para R\$ 400. Como as "bombadeiras" usam agulhas de calibre grosso, após a aplicação é preciso usar adesivos e cola superbonder para evitar que o produto escorra. Outro recurso usado após o processo é amarrar as partes do corpo para evitar deslocamentos e deformidades.

Alguns adolescentes contam casos de colegas que ficaram com coxas, seios e glúteos irreconhecíveis após erros na aplicação.

O processo é doloroso. "Fiquei oito dias sem poder me mexer", disse um adolescente.

## LEIA AMANHÃ

■ O sonho dos adolescentes de chegar à Europa e encontrar felicidade e realização financeira e as dificuldades que os meninos travestis enfrentam para se libertar das redes de tráfico de seres humanos.